

FORMAÇÃO CONTINUADA EM ATPC: QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES EM SALA DE AULA

CONTINUING ATPC TRAINING: WHAT CONTRIBUTIONS TO TEACHING PRACTICE AND THEIR CLASSROOM IMPLICATIONS

CAMILOTI, F.D.; CARDOSO, P. R. M. B.

RESUMO

Pensar em formação continuada de professores é preocupar-se com o futuro da educação brasileira tendo em vista que a concepção por nós adotada neste estudo é de que somos seres em constante desenvolvimento, os tempos mudam, as pessoas mudam e as concepções de ensino. Diante de tais prerrogativas, é necessário que o professor seja um profissional que esteja atento às mudanças e preparado para desempenhar seu papel com vistas a gerir suas aprendizagens a favor do outro. Assim, este estudo, de natureza bibliográfica, foi elaborado com o intuito de entender como a formação continuada *in locu* pode contribuir para o aprimoramento da prática docente. Em outros termos, quais as contribuições que as reuniões em Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) têm nas práticas dos professores e o que isso implica em sala de aula. Para desenvolver o presente trabalho e atingir os objetivos propostos, foi efetuado o estudo de várias fontes de renomados pesquisadores da área de formação de professores, especialmente no que diz respeito à formação continuada.

Palavras-chave: Formação Continuada. Formação de Professor. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

To think about the continuing education of teachers is to worry about the future of Brazilian education, considering that the conception adopted by us in this study is that we are beings in constant development, times change, people change, teaching conceptions. Finally, these prerogatives require the teacher to be a professional who is aware of the changes and prepared to play their role in managing their learning for others. Thus, this bibliographic study was designed to understand how continuing on-site training can contribute to the improvement of teaching practice. In other words, what contributions do Collective Pedagogical Work Activities (ATPC) meetings have on teachers' practices and what does this imply in the classroom. In order to develop the present work and achieve the proposed objectives with praise, several sources of renowned researchers in the field of teacher education were studied, especially with regard to continuing education.

Keywords: Continuing Education. Coordinator Teacher. Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

O presente estudo convida para a reflexão sobre a formação continuada do professor *in locu* de trabalho. Sabe-se, segundo Tardif (2012), que a formação advém de vários saberes, os curriculares, os experienciais, culturais, dentre outros.

Nesse sentido, no exercício da profissão, somente os saberes curriculares não dão conta das multiplicidades de aspectos que demandam o universo escolar. Cada dia que passa, torna-se mais clara a necessidade das reuniões *in locu* para que o professor não fique desamparado em suas atividades pedagógicas, tanto após sua formação inicial, como no decorrer dos anos em sala de aula. Desta forma, o

professor vai constituindo sua prática docente, de modo mais seguro, promovendo assim sua aprendizagem e compreendendo a importância quanto do saber.

O mundo contemporâneo vive um aceleração em relação às demandas educacionais, onde tudo é para ontem, desta forma, não há como considerar a educação como um processo acabado, ao contrário, nesse momento em que o aluno se forma é que o aprendizado começa, e a responsabilidade do professor em contribuir na da formação do ser humano se torna primordial.

O professor tem um papel indispensável no processo do saber, ele é corresponsável por sua formação, os saberes vão além de sua formação inicial, considerando o conhecimento cotidiano, cultural e também em suas práticas. Para tanto, Maurice Tardif (2012) diz que o professor possui um saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional dos currículos e das práticas cotidianas. Sendo assim, elucidando o que o autor menciona, o saber docente não vem de uma única fonte, esses conhecimentos tornam-se importantes para sua qualificação profissional afetando assim, suas práticas e, consecutivamente, refletindo no aluno em sala de aula.

Considerando que a educação se faz com e para pessoas em constante desenvolvimento, segundo Cardoso (2012)

a formação continuada de toda equipe escolar é reconhecidamente um grande desafio e uma necessidade ao enfrentamento de um mundo globalizado onde não basta a qualificação, mas a existência de competências diversas e amplas. É preciso criar espaços de formação, mas também podemos utilizar de forma adequada os espaços e tempos já garantidos, como as ATPC (Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivos).

A autora ressalta ainda que a formação contínua é um dos pilares no qual deve se sustentar a prática docente e que a escola deve se constituir como um espaço para a discussão e ampliação dos saberes, assim destaca as ATPC como essenciais para se pensar o fazer docente.

Em se tratando das escolas da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, pertencentes à Secretaria de Estado da Educação, a legislação vigente Resolução 8 19/01/2012, garante semanalmente, conforme a jornada de trabalho docente, momentos destinados para estudos coletivos. À título de exemplificação, um Professor de Educação Básica II, ou professor especialista, com jornada completa de trabalho, cumpre 32 horas semanais com alunos, 3 na unidade escolar, nas

ATPC – Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo e 13 em locais de livre escolha, perfazendo um total de 40 horas semanais remuneradas.

Quanto às ATPC, a Secretaria de estado da Educação, via CGEB – Coordenadoria de gestão e Educação Básica, publicou em 2014 o documento “Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo – ATPC em destaque” com vistas a subsidiar as escolas quanto a organização desses momentos. Segundo o referencial as ATPC deveriam

[...] ser utilizadas para reuniões e outras atividades pedagógicas e de estudo, de caráter coletivo, organizadas pelo estabelecimento de ensino, bem como para atendimento a pais de alunos. Convém considerar a importância de atualização dos aportes legais, incentivada pelos gestores, de modo a garantir o conhecimento das alterações normativas. É de suma relevância promover a gestão participativa, para que todas as tomadas de decisão, realizadas neste espaço, sejam concretizadas e produzam resultados positivos, para a melhoria do ensino. Convém ressaltar, que o parágrafo único, do artigo 13 da Lei Complementar Nº 836 de 1997, dispõe, também, sobre as Horas de Trabalho Pedagógico em Local de Livre Escolha - HTPL, pelo docente, as quais se destinam à preparação de aulas e à avaliação de trabalhos dos alunos. Espaço que poderá ser aproveitado para melhor organização do trabalho realizado, como por exemplo, para planejamento de práticas interdisciplinares e contextualizadas (SEE/SP, 2014, p. 10)

Tendo em vista a importância do papel do professor dentro do processo formativo do aluno, é necessário voltar nosso olhar para o tipo de formação/orientação do docente em seu local de trabalho, pois é a partir desse ponto, que se verifica a fundamental importância do Professor Coordenador - PC que em atuação direta com os docentes torna possível o aprimoramento da ação docente e, conseqüentemente na aprendizagem do aluno.

Assim como nos diz Cardoso (2007)

Essa cadeia de processos formativos tem, necessariamente, foco no aprimoramento da aprendizagem do aluno, pois favorecer uma aprendizagem de qualidade é o objetivo de qualquer programa de formação. Mas o formador só fará a diferença se, tendo o foco na aprendizagem do aluno, for capaz de olhar para outros dois aspectos extremamente relevantes: o processo de compreensão do professor e a natureza do objeto de ensino (CARDOSO, 2007, p. 86).

Formação continuada princípios teóricos

Antônio Nóvoa (2009) trás várias reflexões no processo de formação inicial, onde fala sobre os currículos e suas competências, discorre também sobre o caminho que leva à aprendizagem. Isso nos faz pensar sobre os paradigmas que atualmente se estabelece na educação como um todo.

Como diz Nóvoa (2009) há necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão. Desta forma, o autor trás a importância de se ter uma organização unida, coerente, de forma a proporcionar aos educadores um alavancar na profissão onde o leva a refletir na sua atuação como docente.

A esse respeito Nóvoa afirma que:

A formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturam em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos (NÓVOA, 1991, p. 30).

O autor mostra também, que não é a escola que tem se adaptar ao professor, mas sim ao contrário, e para que isso aconteça é necessário que o professor tenha um processo de formação que o prepare de forma eficaz. ■ Aproximando assim a realidade vivida pelos docentes em exercícios da profissão, dessa forma a educação se forma na união entre escola, aluno e professor.

Nóvoa (2009) mostra também que não é a escola que tem que se adaptar ao professor, mas sim ao contrário, porém para que isso aconteça é necessário que o professor tenha um processo de formação que o prepare de forma plausível. Sendo assim, reafirma-se que os saberes docentes são originados de diferentes fontes, sendo como já citado em Tardif(2012).

Para tanto Nóvoa (2009, p. 36) afirma que:

Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amalgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Beatriz Cardoso (2007) em seu livro “Ensinar: tarefa para profissionais” trás a reflexão sobre a formação de professores no Ensino Fundamental. A escritora é coordenadora executiva do Centro de Educação e Documentação para Ação

Comunitária, ligada à frente do Programa Escola que Vale. Para tanto, relata, de forma exploratória, o cotidiano em sala de aula as pertinências das professoras ao aceitar o desafio de colocar seus conhecimentos à prova, por meio da Pedagogia de Projetos o que levou o professor a desmistificar suas práticas em sala de aula e até mesmo a questionar se o que vinha fazendo até então era ou não suficiente para o aprendizado dos alunos. Diante disso, por meio das reuniões de formação continuada para o professor, foi possível transformar a forma engessada de pensar a educação, pois os professor da rede municipal aceitaram o desafio dessa nova proposta, e a partir do desenvolvimento de aulas pautadas em projetos significativos, foram obtendo resultados com os alunos, buscando assim, os melhores caminhos para a educação.

Nóvoa (1991, p. 30) diz que:

A formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tornando as escolas como lugares de referência, trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturam em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos.

Desta forma, elucidamos que o método de formação de professores tende a mediar discordâncias de reuniões anteriores para que se possa alinhar novamente com os docentes, novas prioridades. Contudo o professor coordenador precisa ter um olhar atento para com os seus de forma a observar a real necessidade daquele profissional em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao quadro educacional atual, a formação continuada do professor tem assumido um papel de suma importância para o aprimoramento de sua prática pedagógica. Conforme os estudos aqui referenciados, é fato que o professor precisa permanecer em estudo constante e este conhecimento tem que ser aprimorado e uma das formas refere-se aos ATPC.

Assim, torna-se pertinente ressignificar esses momentos a fim de que, a qualificação do trabalho se dê no contato com os pares e nos estudos individuais,

valendo ressaltar que o foco principal de todo processo de aprendizagem é o aluno, ele deve estar sempre no centro das atenções do professor, mas para que isso aconteça, é necessário, que se tenha como mediadores, professores capacitados que busquem novos saberes a fim de que estes reverberem na sala de aula por meio de conteúdos relevantes e efetivos para formação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Beatriz. **Ensinar Tarefa para Profissionais, Rio de Janeiro – RJ: Record, 2007.**

CARDOSO, Patrícia, R. M. B. **Atuação do Professor Coordenador Frente à Formação Contínua dos Professores.** São Paulo – SP, 2012.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do futuro presente.** Portugal, Lisboa, julho, 2009.

SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Documento Orientador CGEB nº 10 de 2014 – **Aula de trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) Em Destaque.** Disponível em: <<https://docplayer.com.br/19906124-Aula-de-trabalho-pedagogico-coletivo-atpc-em-destaque.html>> Acesso em 01 ago. 2019.

SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Resolução SE nº 08, de 19 de janeiro de 2012. **Dispõe sobre a carga horária dos docentes da rede estadual de ensino.** Disponível em: <http://vclipping.planejamento.sp.gov.br/Vclipping1/index.php/Resolu%C3%A7%C3%A3o_SE_n%C2%BA_08_de_19_de_janeiro_de_2012> Acesso em 01 de agosto de 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro - RJ: Vozes, 2002.